



**BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS E
ÁLVARO VITAL BRAZIL: UMA CONTRIBUIÇÃO
PARAIBANA PARA A ARQUITETURA
MODERNA**



**ERIKA DINIZ
VANESSA LIMA**

**BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS E
ÁLVARO VITAL BRAZIL: UMA CONTRIBUIÇÃO
PARAIBANA PARA A ARQUITETURA
MODERNA**

Relatório Final do Estágio Supervisionado V do
curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal da Paraíba

Orientação: Prof^a. Dr^a. Nelci Tinem

**João Pessoa, PB
Janeiro/2010**

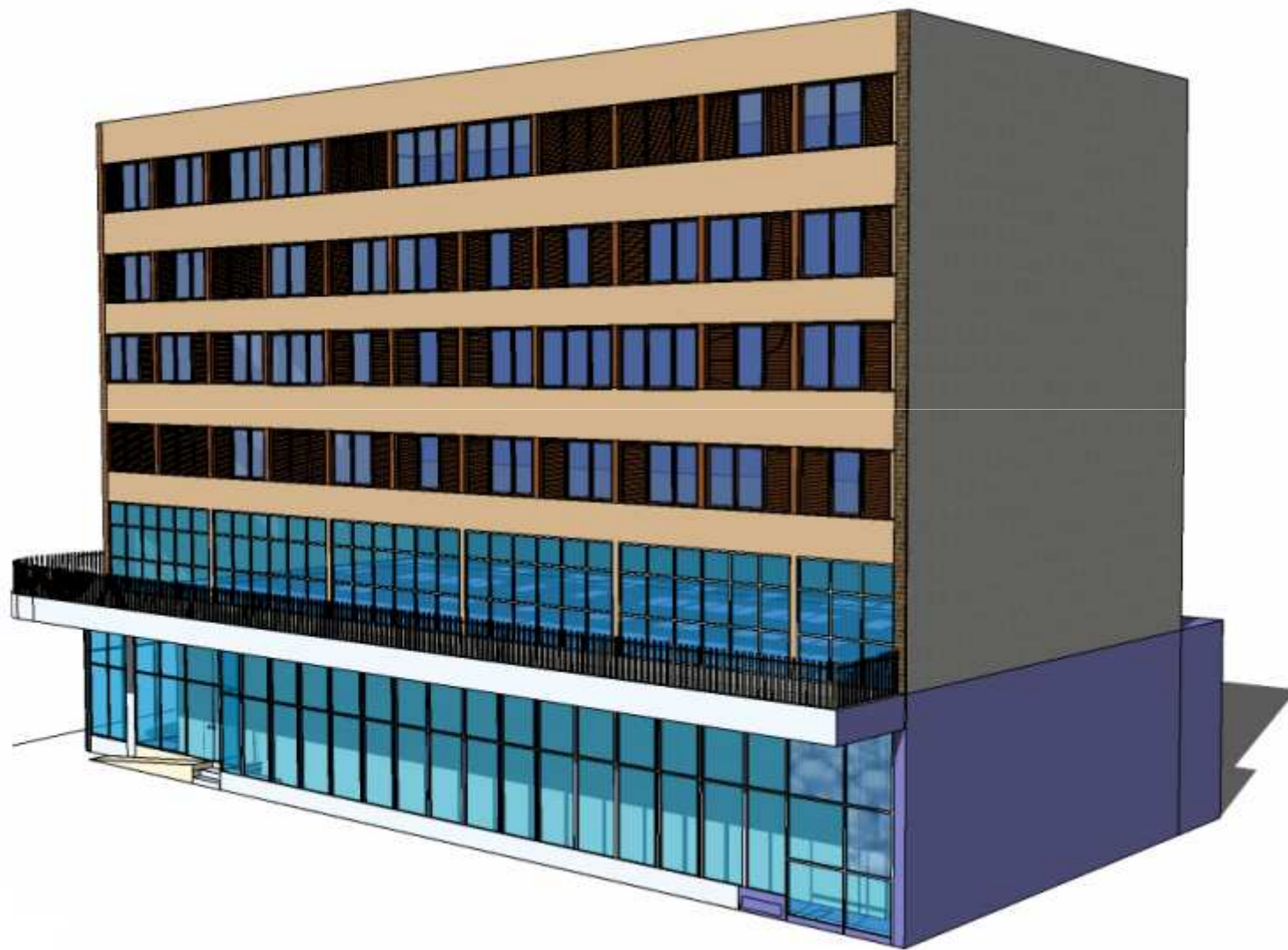
INTRODUÇÃO



BANCO DA LAVOURA



BANCO DA LAVOURA





Banco da Lavoura em dois momentos distintos, João Pessoa.



(ÁLVARO) VITAL BRAZIL

★ São Paulo, SP (1909)

† Rio de Janeiro, RJ (1997)

- ❑ Foi um dos principais arquitetos da moderna arquitetura brasileira, apesar;
- ❑ Formado em engenharia na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, e em arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes – Enba;
- ❑ Estabelecido em São Paulo, o arquiteto filia-se aos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna - Ciam, ao Clube de Engenharia e ao Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB. Nesse período, seus projetos e obras são publicados nos principais veículos de divulgação da arquitetura moderna no país: a revista de Engenharia da Prefeitura - PDF, e a Revista de Arquitetura, da Enba.

PRINCIPAIS OBRAS



Edifício Esther (1936),
São Paulo.

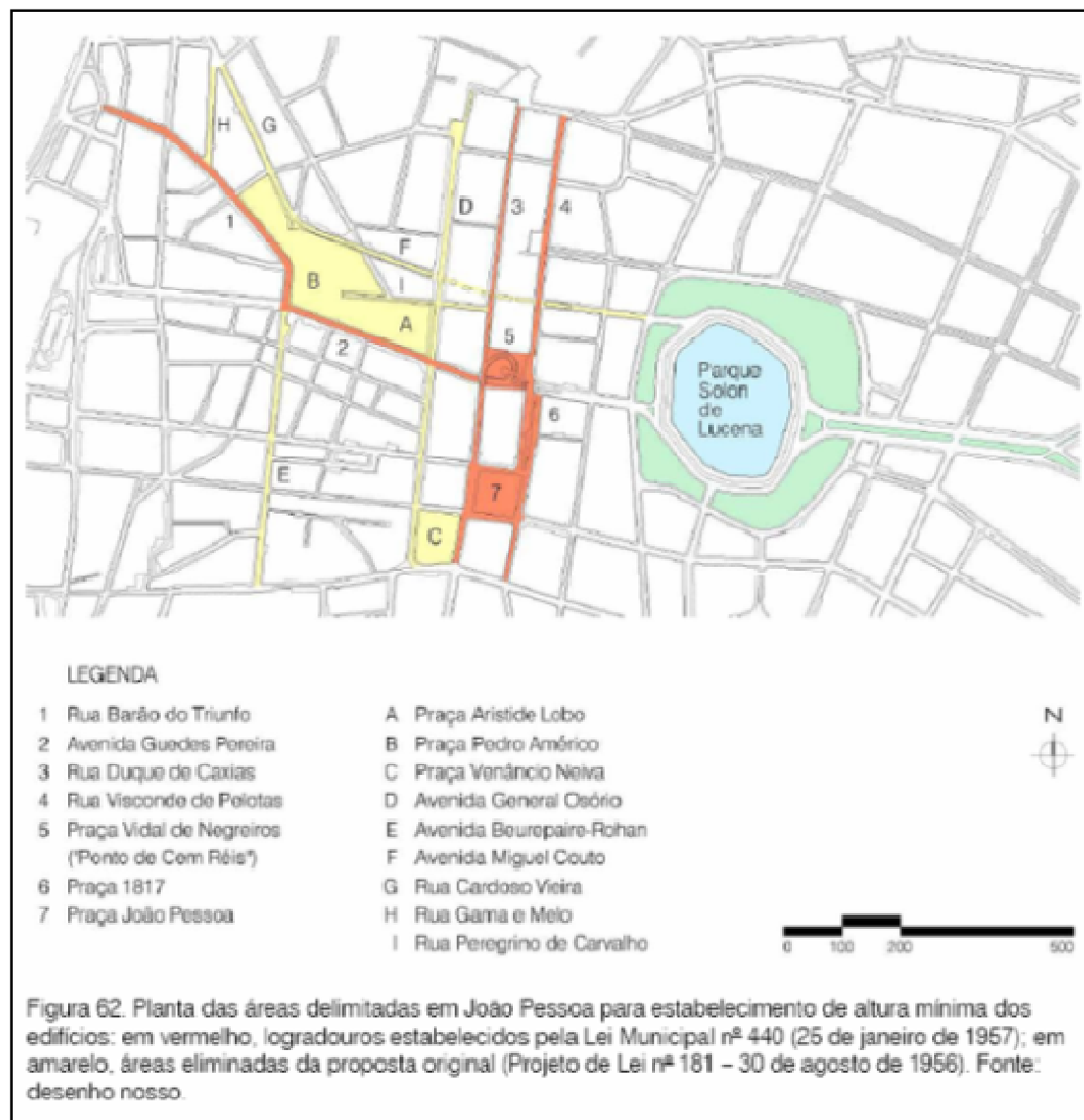


Instituto Vital Brazil
(1943), Niterói.



Banco da Lavoura de Minas
Gerais (1946), Belo
Horizonte.

CONTEXTO



Fonte: PEREIRA, Fúlvio (2008).

IMPLANTAÇÃO



Figura 01: Mapa localização do Banco da Lavoura (em vermelho).

(Fonte: www.googlemaps.com editado pelo grupo)



Figura 02: *Overlay* da implantação do Banco da Lavoura (em preto).

(Fonte: PMJP editado pelo grupo)

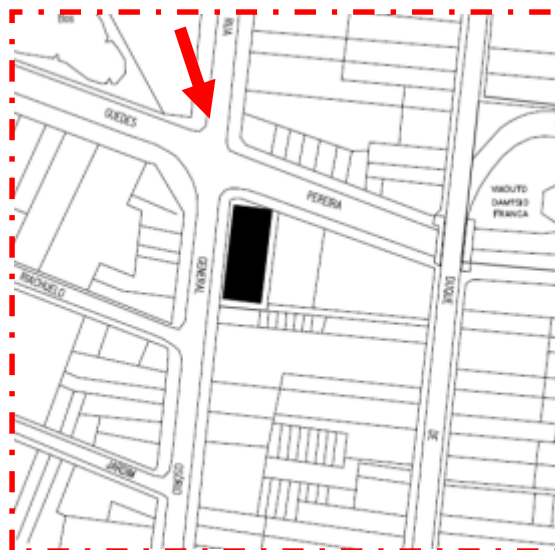
INSERÇÃO



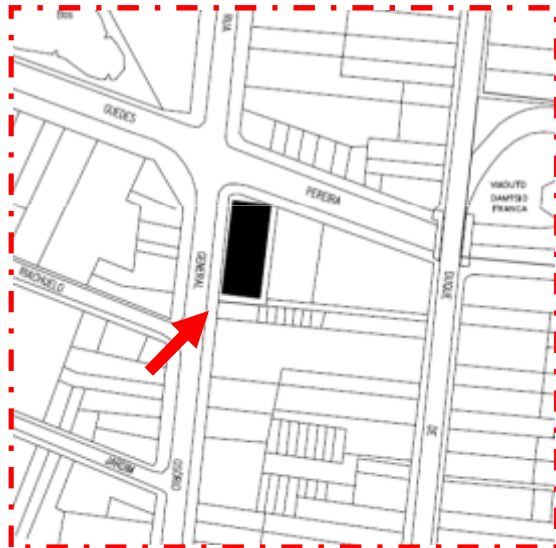
Mapa com as áreas de preservação do Centro Histórico de João Pessoa: Área de Preservação Rígida – APR (em verde), Área de Preservação do Entorno (em amarelo) e ruas/praças a serem tombadas (em preto).

(Fonte: IPHAEP)

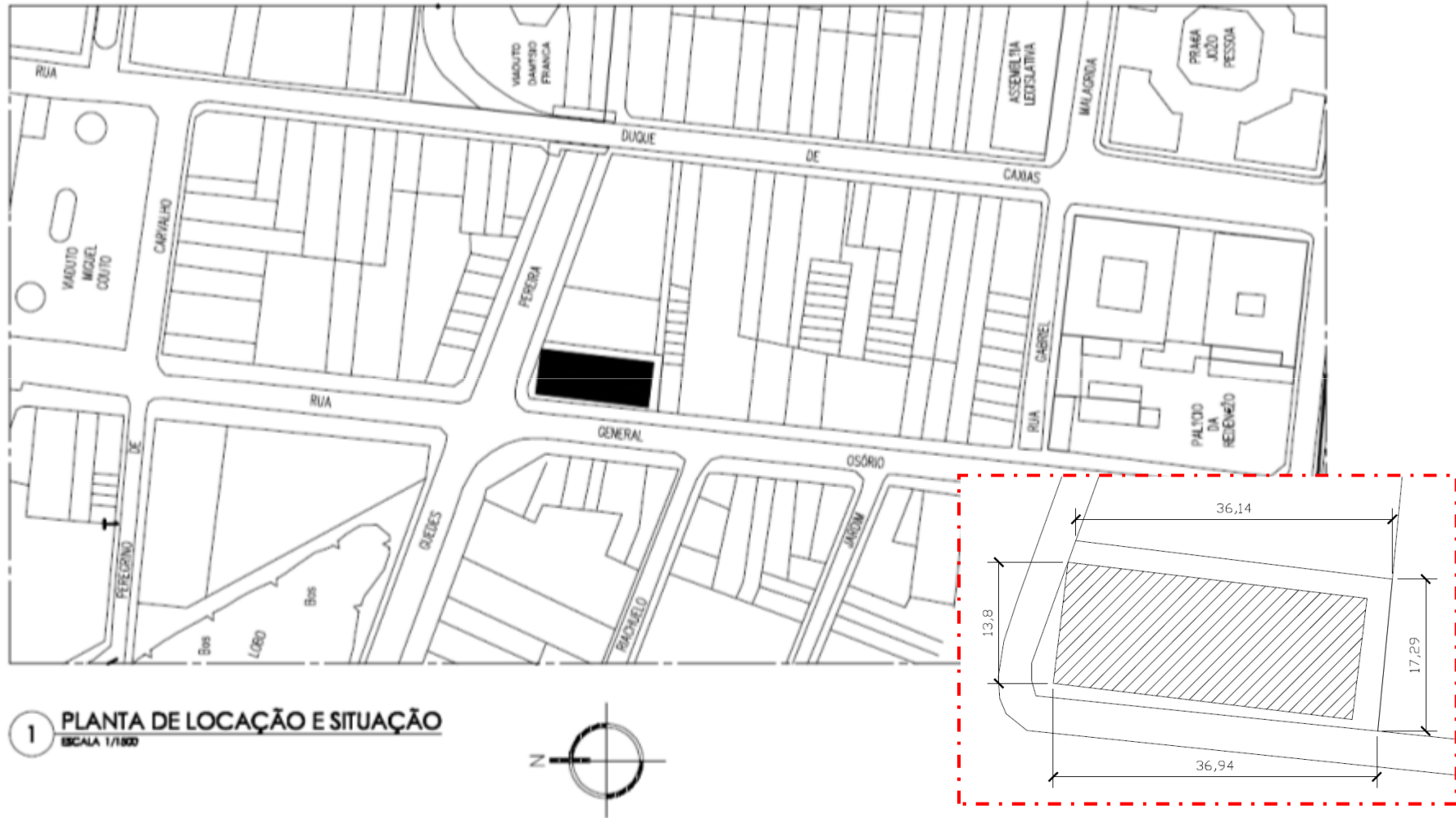
ENTORNO



ENTORNO



IMPLANTAÇÃO



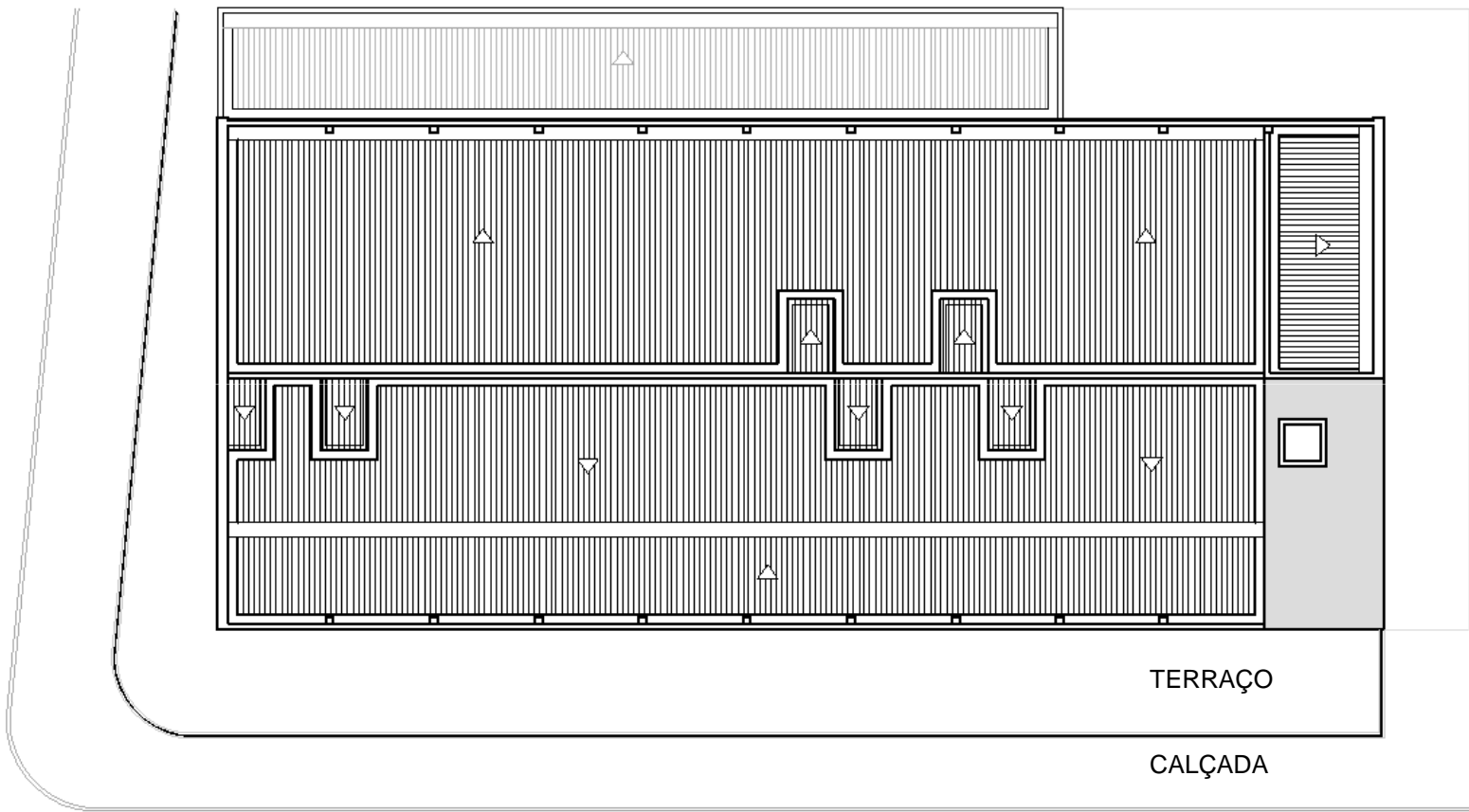
1 PLANTA DE LOCAÇÃO E SITUAÇÃO
ESCALA 1/1000



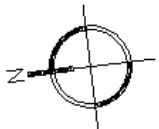
Croqui de implantação no terreno com suas dimensões.

(Fonte: Arquivo da equipe)

DESENHOS



2 PLANTA DE COBERTA
ESCALA 1/100





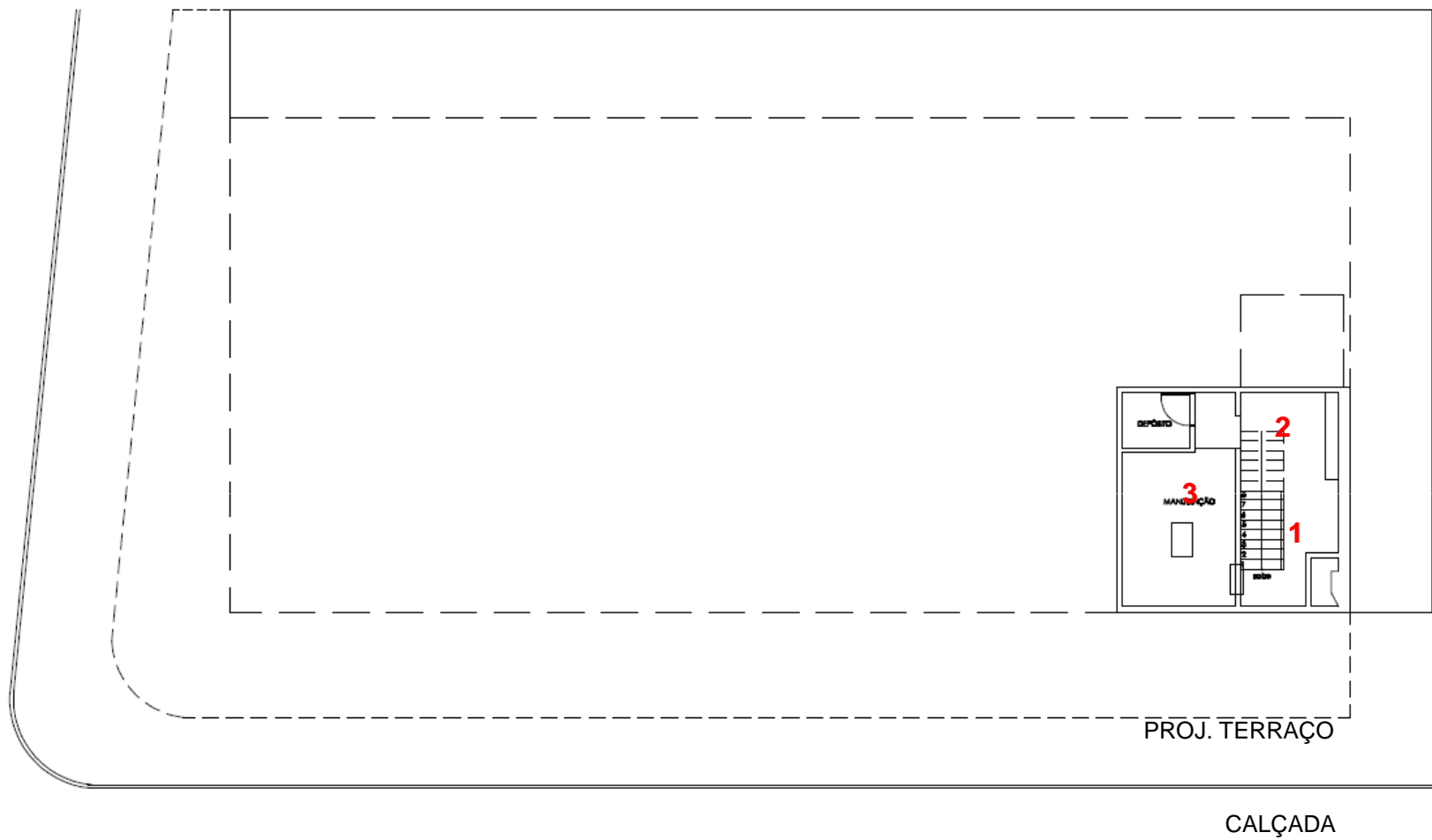
Anexo que abriga parte do Banco Real

Fonte: Arquivo da equipe (2009).



Coberta do banco da Lavoura visto a partir do edifício vizinho.

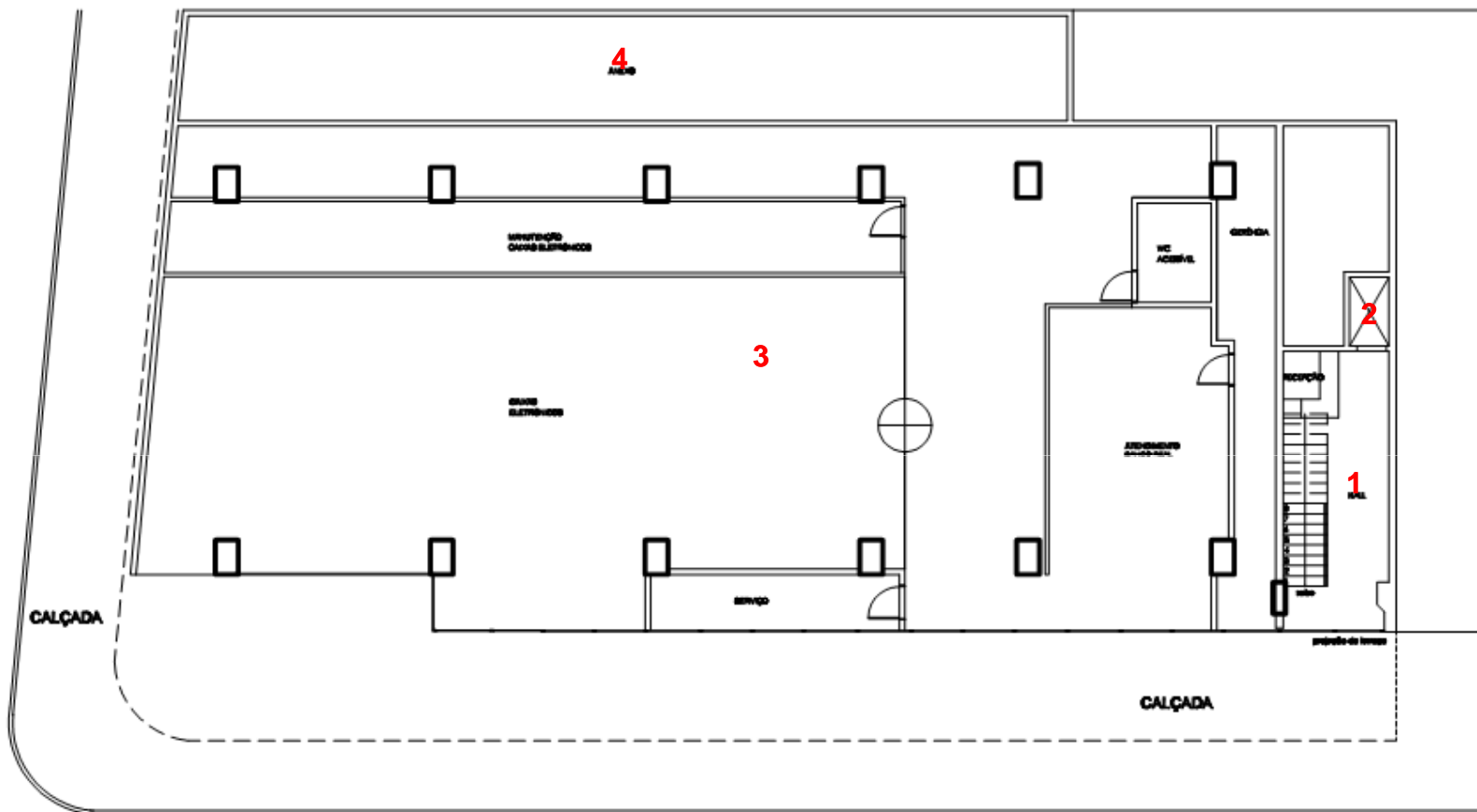
Fonte: Arquivo da equipe (2009).



3 PLANTA BAIXA - Subsolo
ESCALA 1/150



LEGENDA: 1. Hall; 2. Poço do Elevador; 3. Casa de Máquinas;

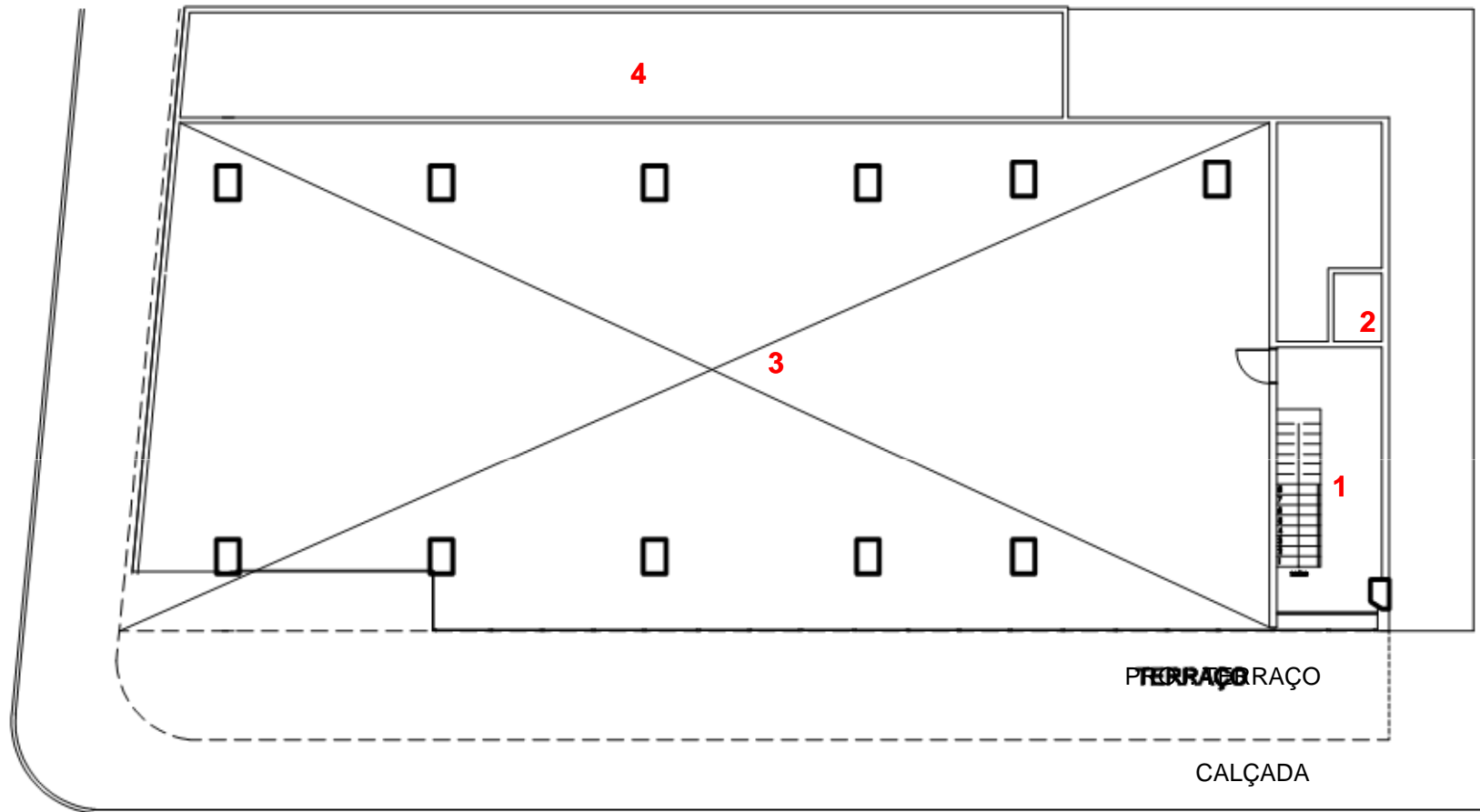


4

PLANTA BAIXA -Térreo
ESCALA 1/100



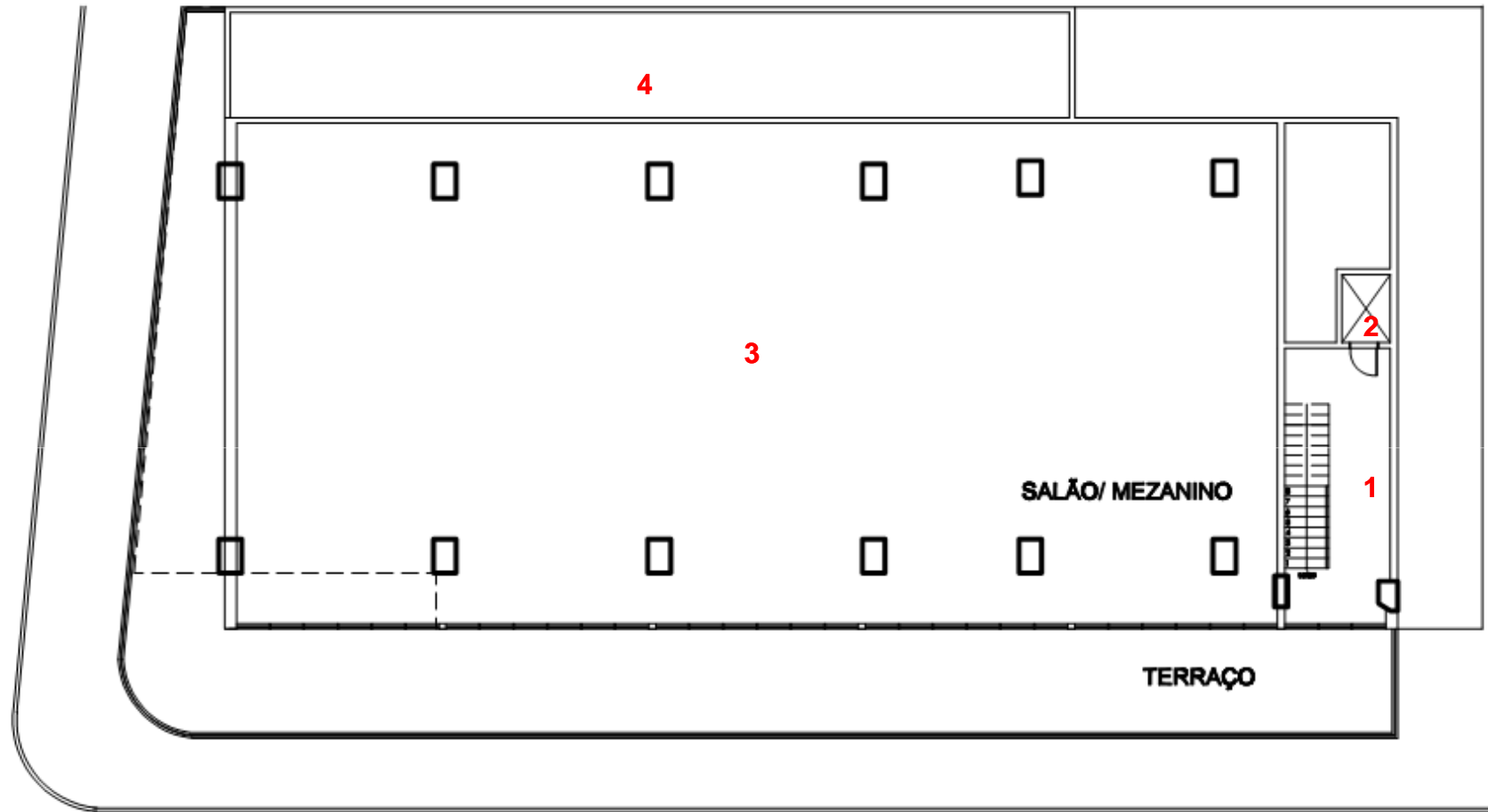
LEGENDA: 1. Hall; 2. Elevador; 3. Banco Real; 4. A levantar



5 PLANTA BAIXA - 1º pavimento
ESCALA 1/100

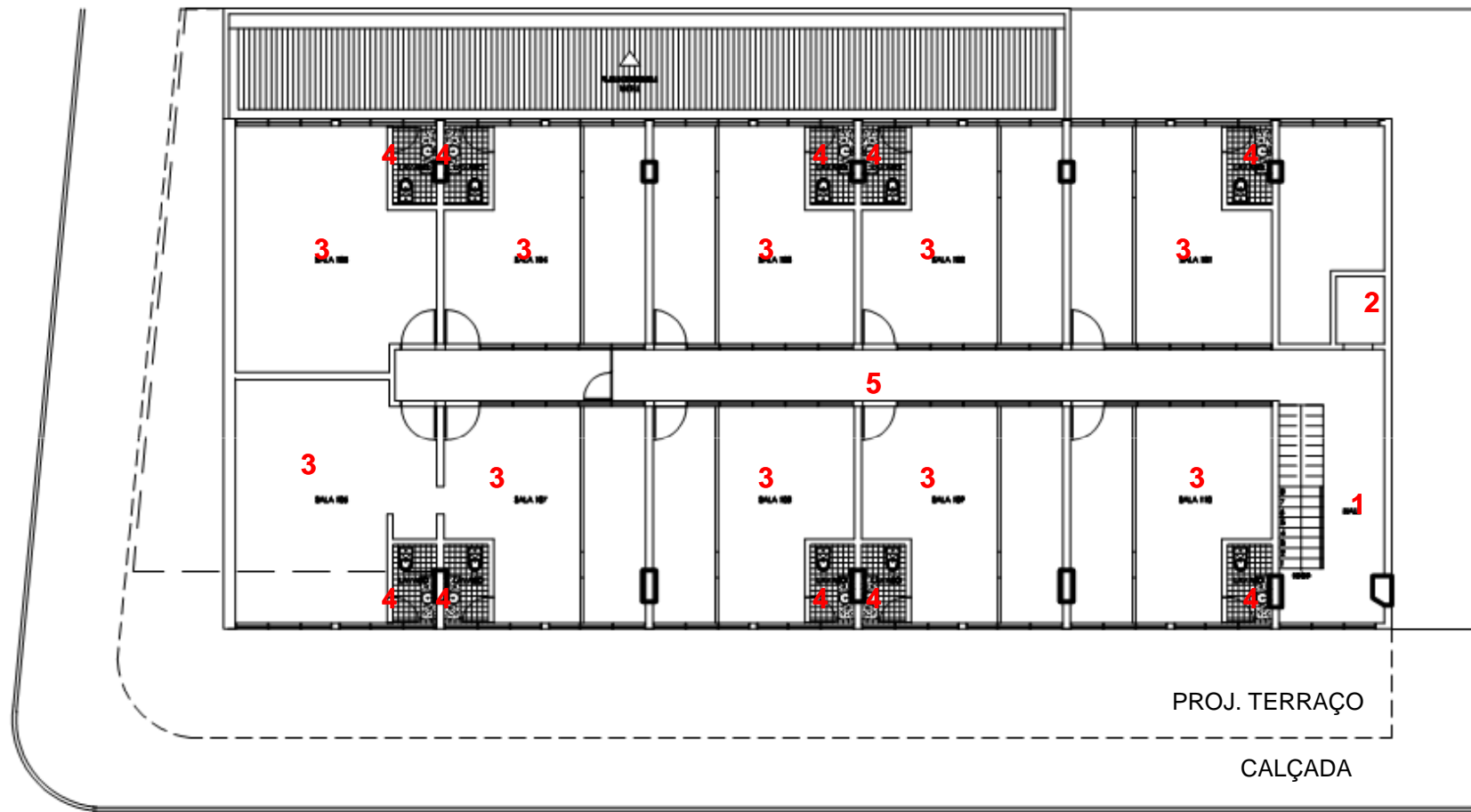


LEGENDA: 1. Hall; 2. Elevador; 3. Banco Real; 4. A levantar



6 PLANTA BAIXA -2º pavimento
ESCALA 1/100

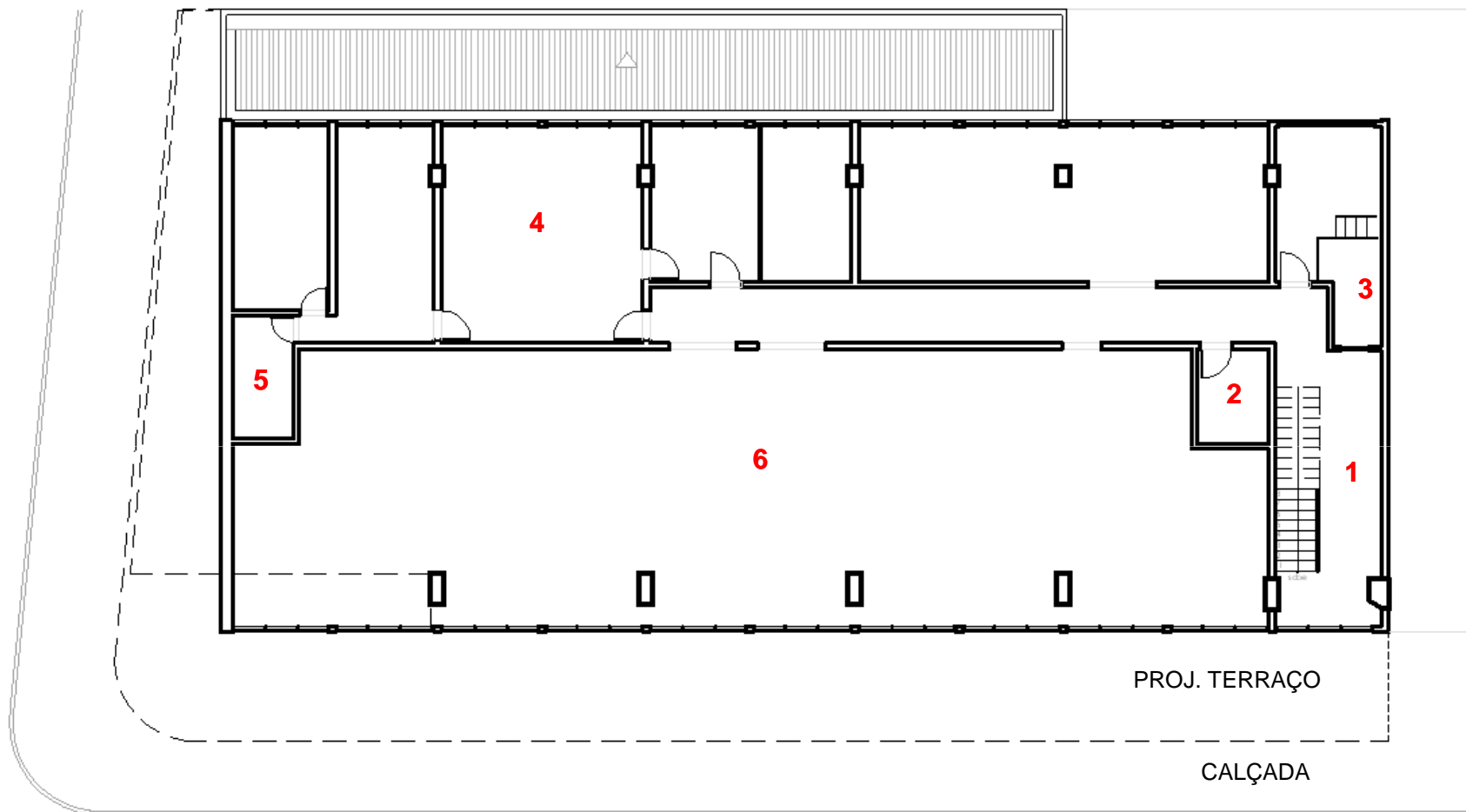




7 PLANTA BAIXA - 3º/4º/5º pavimentos
 ESCALA 1/150



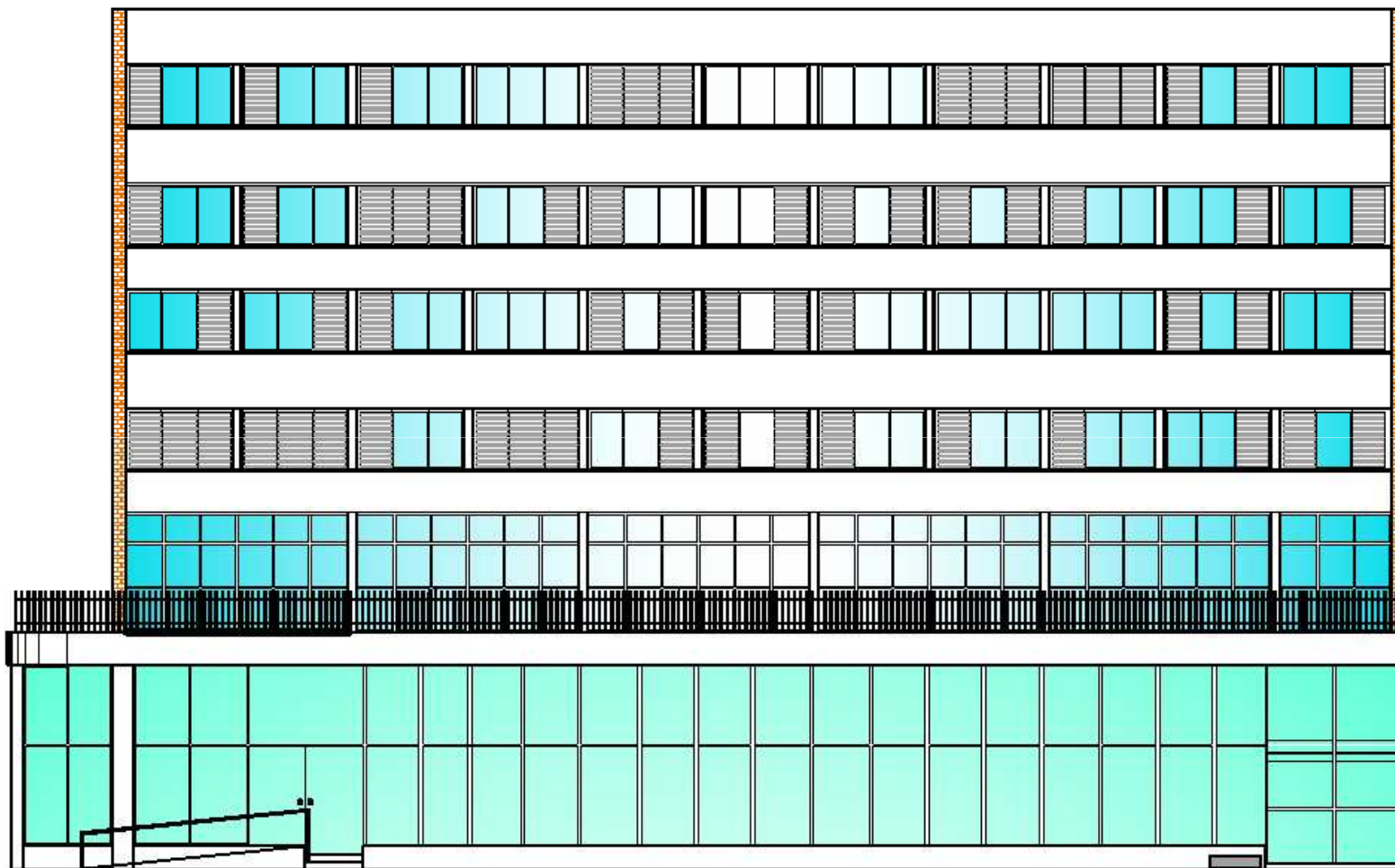
LEGENDA: 1. Hall; 2. Elevador; 3. Salas; 4. WC; 5. Circulação



8 PLANTA BAIXA - 6º pavimento
ESCALA 1/100



LEGENDA: 1. Hall; 2. Acesso Caixa d'água; ; 3. Casa de Máquinas; 4. Escritório; 5. WC; 6. **A levantar**

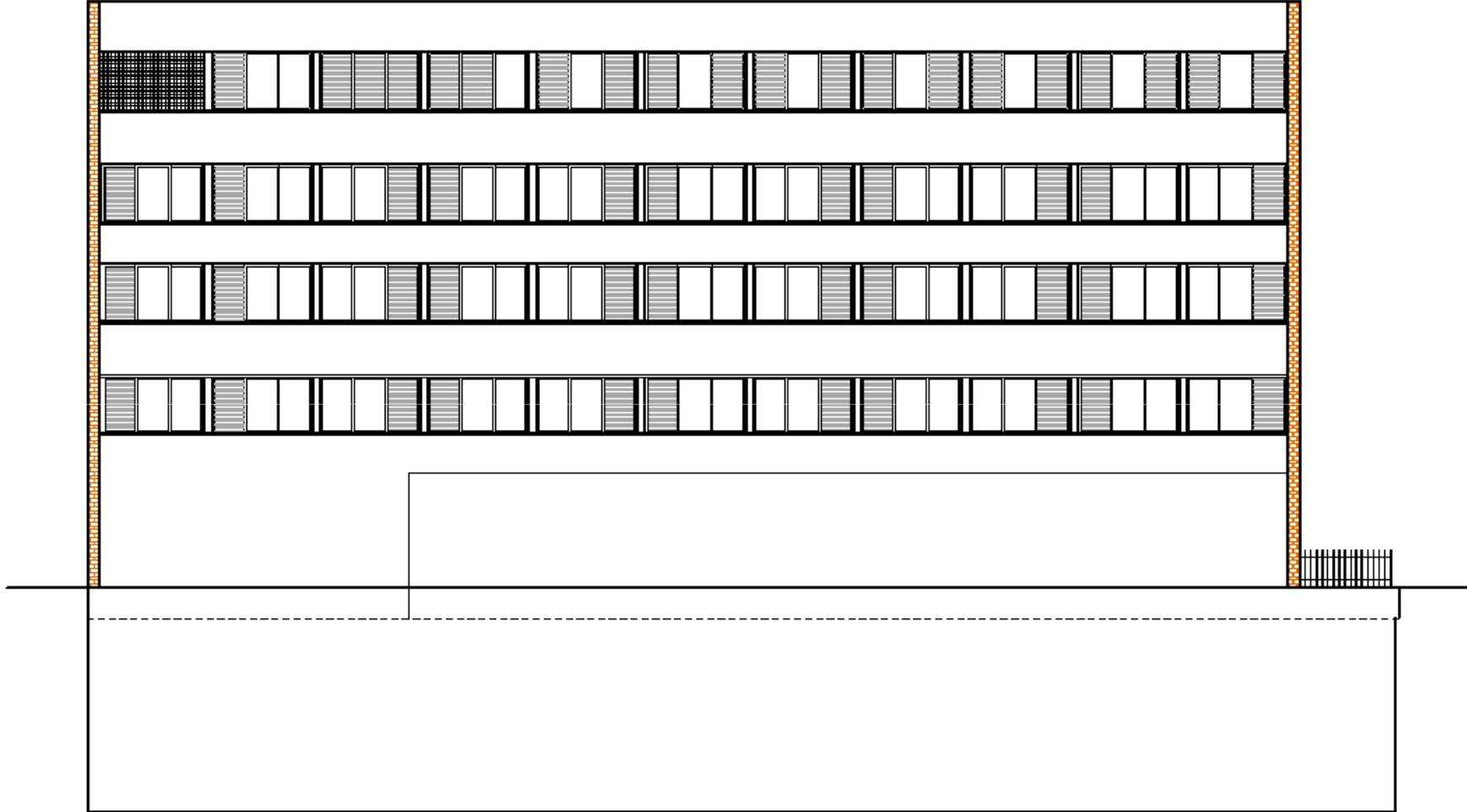


9 FACHADA LESTE
ESCALA 1/100





FACHADA OESTE



10

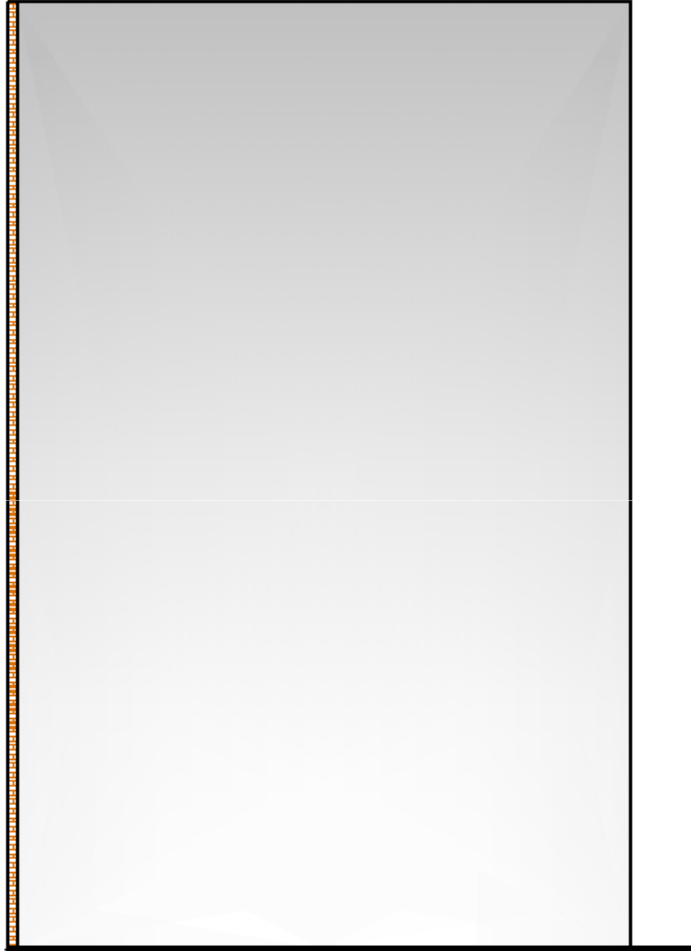
FACHADA OESTE
ESCALA 1/100

Escala



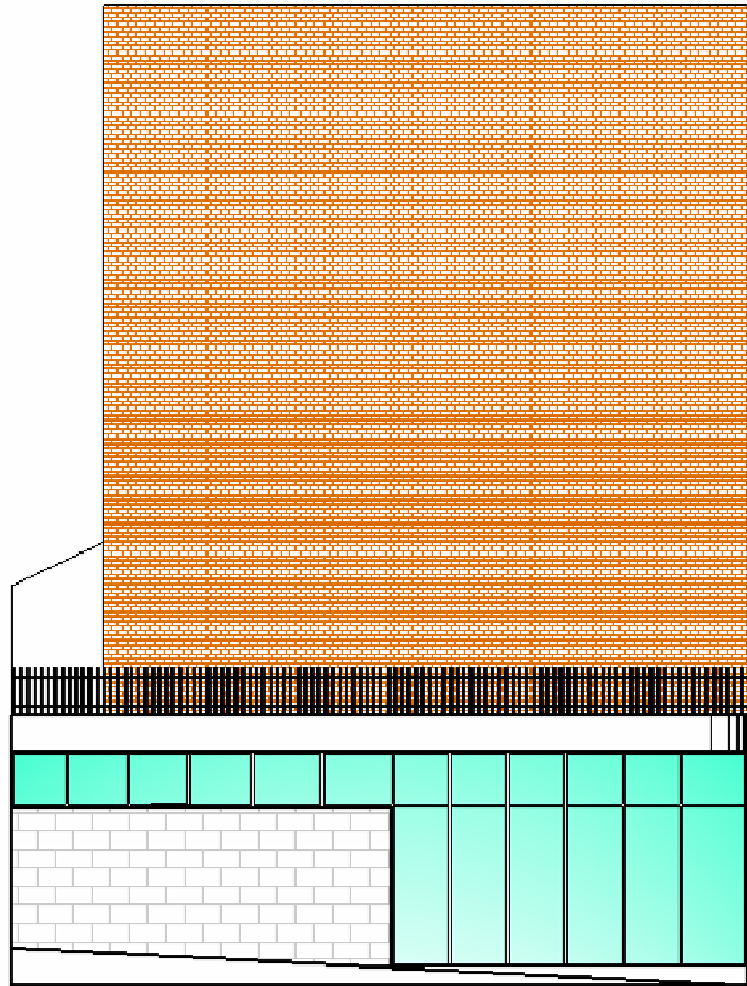


FACHADA LESTE

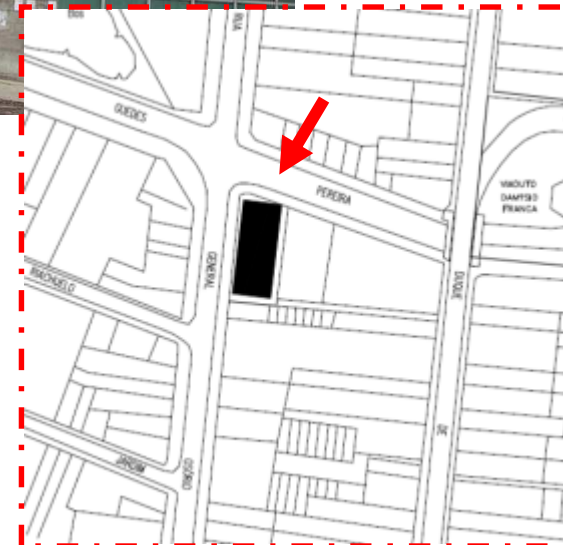


11 FACHADA OESTE
ESCALA 1/100

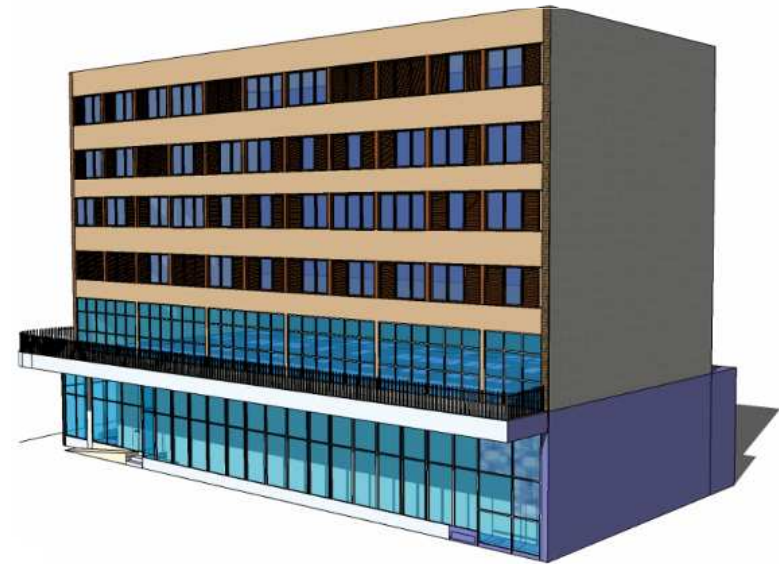




12 FACHADA LESTE
ESCALA 1/100



VOLUMETRIA



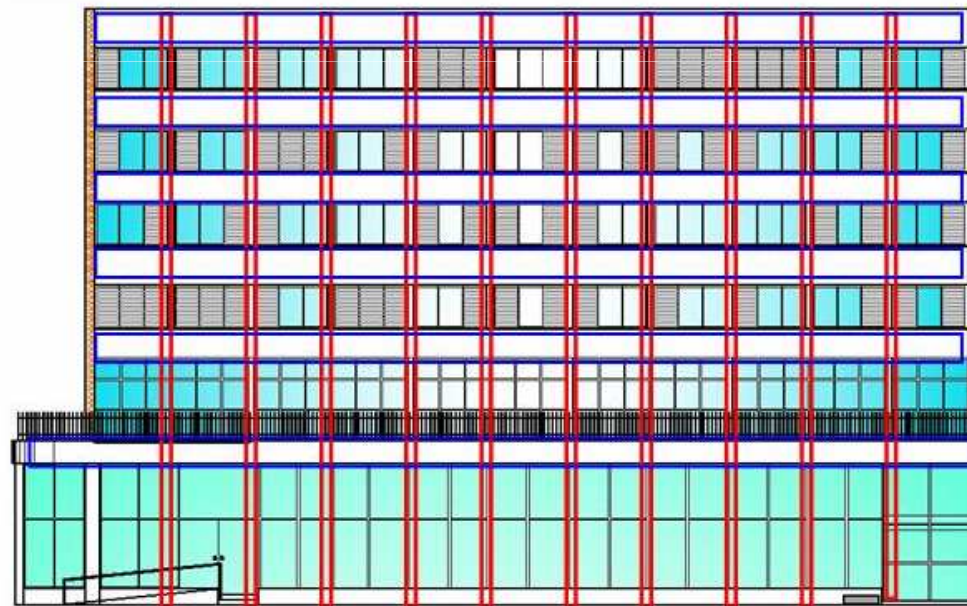
Perspectivas obtidas a partir da maquete eletrônica do Banco da Lavoura com destaque para o prisma puro e seus rasgos horizontais em sua fachada frontal.

(Fonte: Arquivo da equipe)

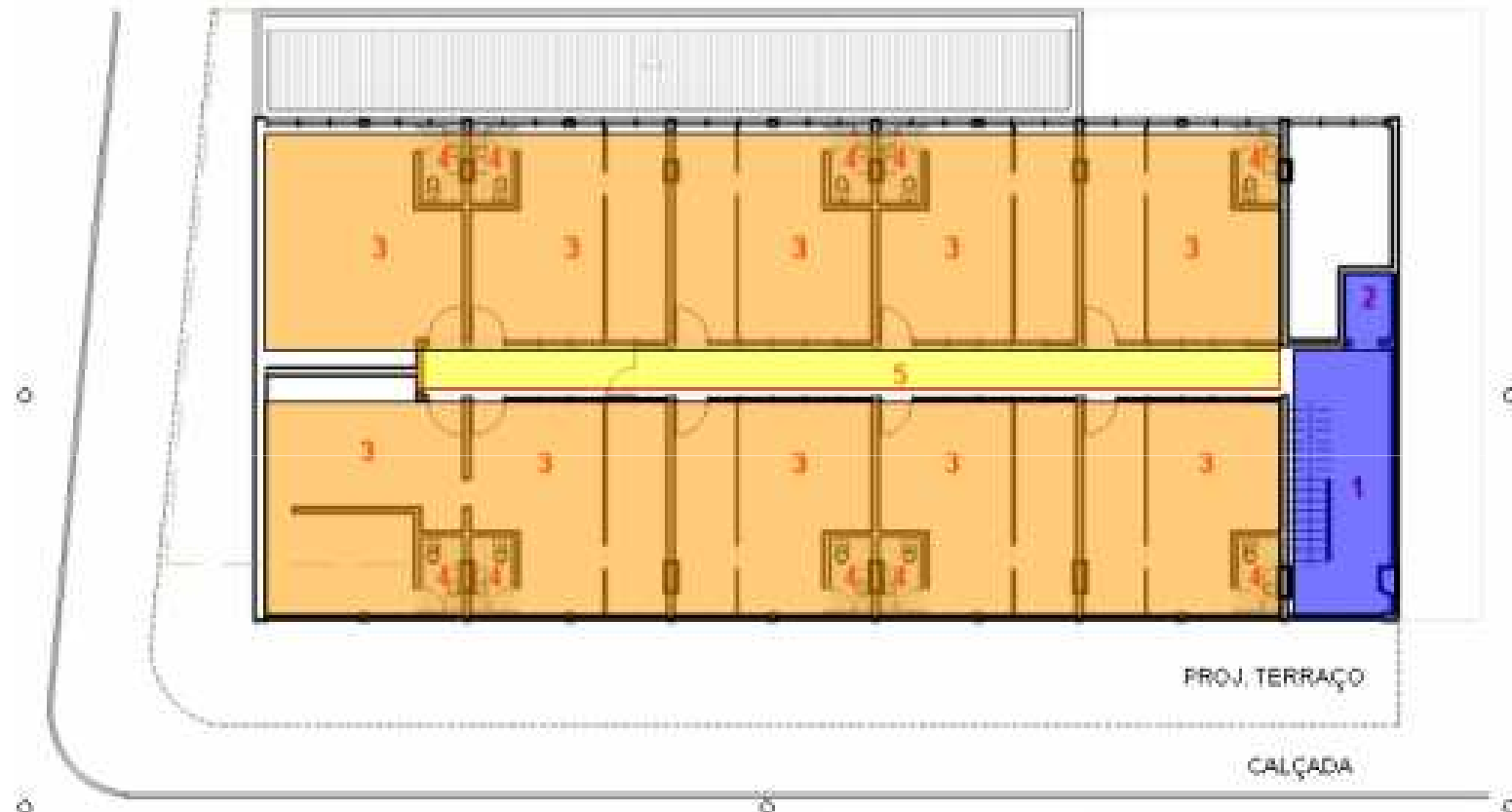
ESTRUTURA

Detalhe para a marcação da
estrutura do edifício
perceptível em sua fachada
oeste (frontal).

(Fonte: Arquivo da equipe)






ORGANIZAÇÃO ESPACIAL



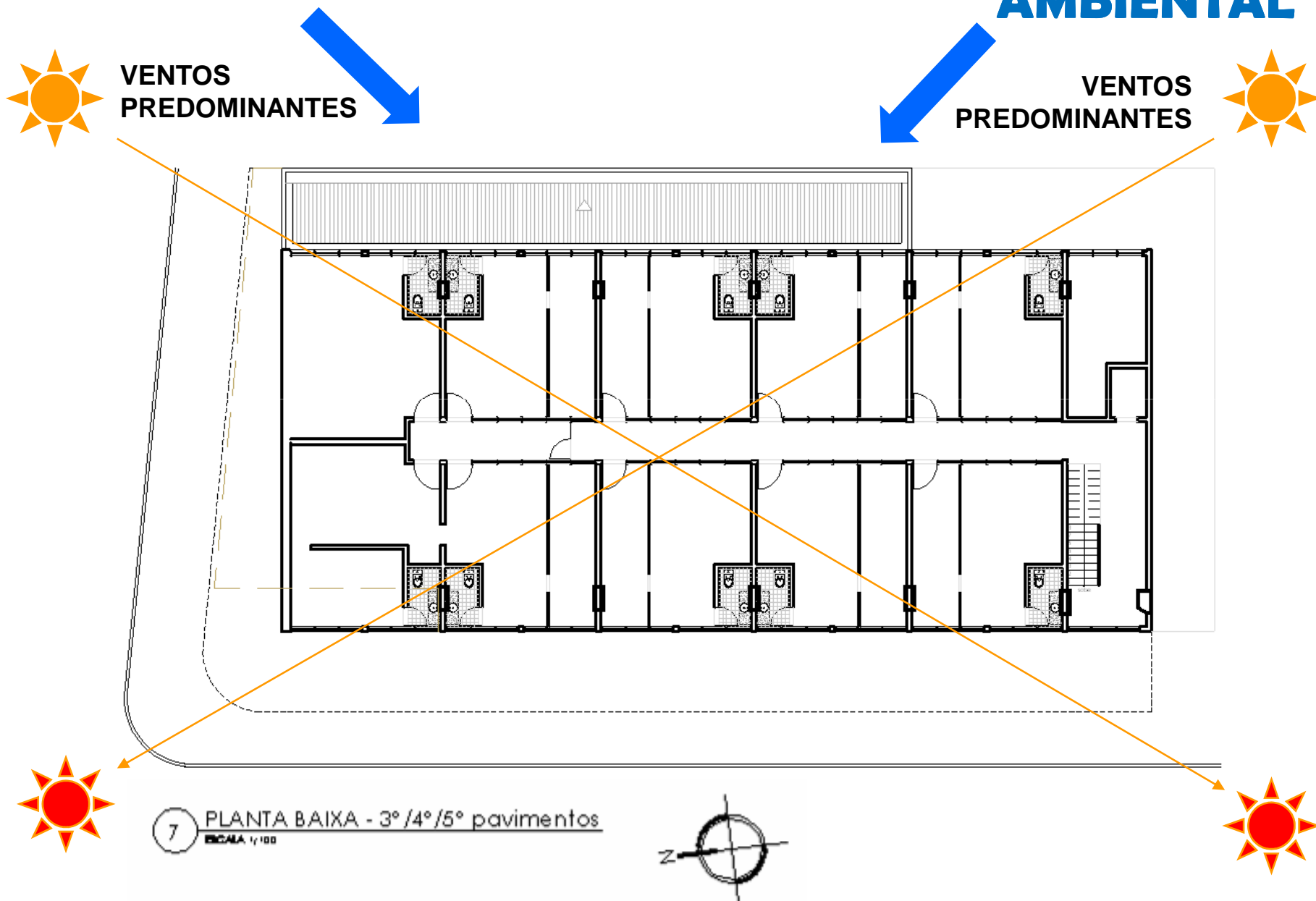
7 PLANTA BAIXA - 3º / 4º / 5º pavimentos
ESCALA 1/100



LEGENDA 1. Hall; 2. Elevador; 3. Salas; 4. WC; 5. Circulação

-  SALAS
-  CIRCULAÇÃO VERTICAL
-  CIRCULAÇÃO HORIZONTAL

CONFORTO AMBIENTAL



CONFORTO AMBIENTAL



Circulações horizontais prejudicadas pela falta de
iluminação e ventilação naturais

(Fonte: Arquivo da equipe)



MATERIAIS



MATERIAIS



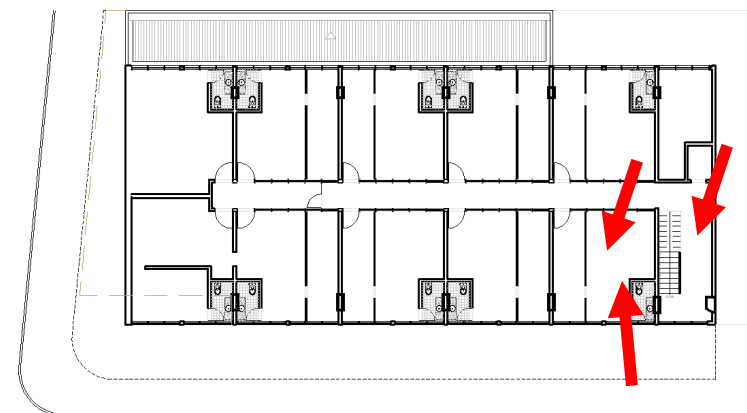
Madeira nos detalhes do corrimão da escada

(Fonte: Arquivo da equipe)



Divisórias internas em madeira

(Fonte: Arquivo da equipe)



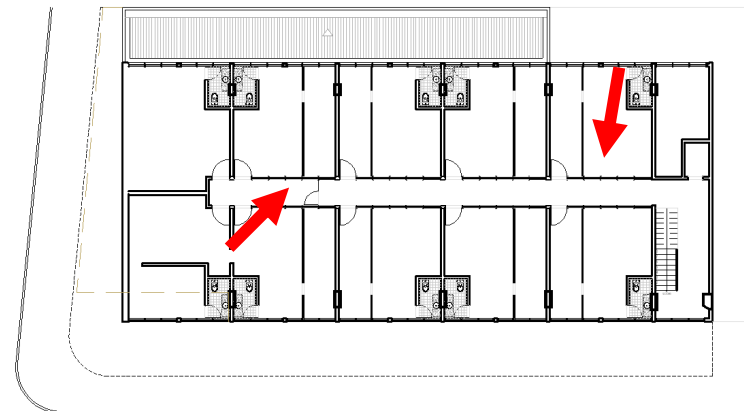
MATERIAIS



Forro acústico na circulação horizontal
(Fonte: Arquivo da equipe)



Esquadrias das salas/escritórios em madeira
(Fonte: Arquivo da equipe)

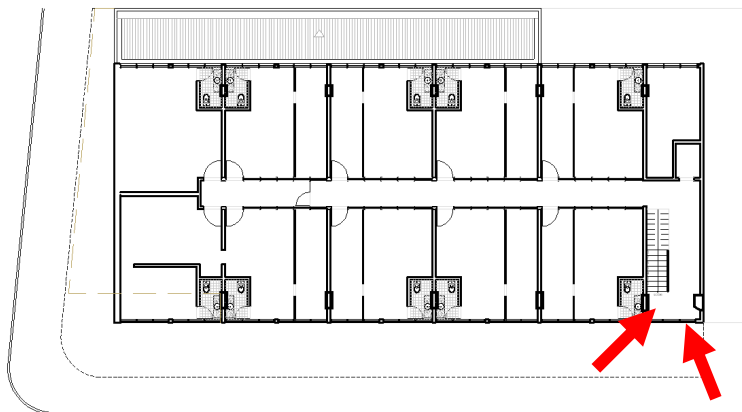


MATERIAIS



Revestimento em granilite no piso, e de cerâmica nas paredes da circulação vertical.

(Fonte: Arquivo da equipe)



FOTOS



REFERÊNCIAS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A falta de manutenção e o próprio cenário no qual está implantado – área de intenso comércio e tráfego, tanto de pessoas quanto de carros, saturada de informações visuais ao nível de quem transita – dificulta até mesmo a leitura das pessoas em relação ao prédio, camuflando o edifício que se estende para além da marquise. O resultado disto é que a maioria da população nem mesmo se dá conta da existência daquela obra.
- Esta pesquisa mostrou-se importante principalmente para o registro do prédio e por representar um passo rumo à valorização e quaisquer tentativas de requalificação desta obra moderna que conta um trecho da história de João Pessoa.
- *“Memória, patrimônio e preservação são palavras que se tornaram corriqueiras na discussão sobre as cidades brasileiras. Mas, mesmo sendo constantes em livros, jornais e revistas, parece que tamanha difusão não produz mudanças significativas na maneira pela qual os habitantes das cidades lidam com seu ambiente.”*

(Fernando Atique)

BIBLIOGRAFIA

- ATIQUE, Fernando. **Edifício Esther: impactos dolorosos de seu tombamento**. Disponível em: <http://www.docomomo.org.br/seminario%203%20pdfs/subtema_B3F/Fernando_atique.pdf > Acesso em: 20/11/2009.
- AZEVEDO, M. N. S. de. **Patrimônio modernista em risco. O caso do Colégio Estadual Raul Vidal de Álvaro Vital Brazil**. Uma questão de gestão pública ou de formação e/ou prática do arquiteto contemporâneo? 7º Seminário DOCOMOMO Brasil. Disponível em: < <http://www.docomomo.org.br/seminario%207%20pdfs/042.pdf>> Acesso em: 17/11/2009.
- BRUAN, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- BANCO REAL. **Conheça a nossa história**. Portal do Banco Real. Disponível em: <http://www.bancoreal.com.br/index_internas.htm?sUrl=http://www.bancoreal.com.br/quem_somos/tpl_nossa_historia.shtm> Acesso em: 03/08/2009.
- BITENCOURT, Fábio; WERNECK, Antonio. **Centenário de Álvaro Vital Brazil**. Revista ViverCidades. 2009. Disponível em: <http://www.vivercidades.org.br/publicque_222/web/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1491&sid=22> Acesso em: 08/08/2009.
- CHAVES, Carolina. M. **João Pessoa: verticalização, progresso e modernidade**. (Registro dos prédios altos, 1958-1975). Monografia de conclusão de curso em Arquitetura e Urbanismo. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2008.
- CONDURU, Roberto. **Vital Brazil**. (Espaços da arte brasileira). 1ª ed. São Paulo: Cosac &Naify, 2000. 128p.
- FICHER, Sylvia; ACAYABA, Marlene. **Arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Projeto, 1982.
- PEREIRA, F. T. de B. **Difusão da arquitetura moderna na cidade de João Pessoa (1956-1974)**. Dissertação de mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos, 2008.
- SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil (1900-1990)**. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.